



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

## **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO<sup>1</sup>**

**Ana Paula Pillatt<sup>2</sup>, Daniela Zeni Dreher<sup>3</sup>, Dyéssica Picinini<sup>4</sup>, Rodolfo  
Herberto Schneider<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da UNIJUI. Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela PUCRS. Bolsista CAPES-PROEX.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da UNIJUI

<sup>4</sup> Fisioterapeuta

<sup>5</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS.

### **Resumo**

Por mais que haja preconceito e falta de orientação quanto a sexualidade no envelhecimento, os idosos permanecem sexualmente ativos embora sem proteção, o que promove a disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Este estudo tem como objetivo investigar o que tem sido publicado acerca da sexualidade e das DSTs no envelhecimento. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de estudos publicados em revistas indexadas nas bases de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO e Periódicos Capes. Foram encontrados 53 estudos, mas apenas 4 foram incluídos na revisão por contemplar sobre sexualidade e DSTs no envelhecimento. Se faz necessário uma maior reflexão sobre a sexualidade no envelhecimento a fim de diminuir o preconceito e intensificar a conscientização e prevenção sexual na terceira idade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Sexualidade. Doenças sexualmente transmissíveis.

### **Introdução**

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte (SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1984) considera o idoso, sob o ponto de vista cronológico, como aquele indivíduo que possui 65 anos ou mais de idade em países desenvolvidos, enquanto que, em países em desenvolvimento, como o Brasil, prevalece a idade de 60 anos. Atualmente cerca de 20 milhões de pessoas acima de 60 anos vivem no Brasil, representando 10% da população brasileira e para 2025 a OMS aponta que o Brasil estará em sexto lugar no que se



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

refere ao número de idosos (LAROQUE et al, 2011).

Atualmente a expectativa de vida no Brasil é 74,5 anos (IBGE, 2012), portanto o grande desafio passou a ser viver bem os anos de vida ganhos. O avançar da tecnologia e da medicina fez com que elevasse a qualidade de vida no envelhecimento (MENDES et al, 2005), e a vida sexual ativa também é considerada um fator contribuinte para melhora da mesma, ou seja, a prática do sexo é uma atividade física primordial para manter uma vida saudável e disposta (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Com uma visão restrita tanto em relação à velhice quanto à sexualidade, a sociedade muitas vezes associa este período da vida com a inatividade sexual (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). Desta forma, tanto os familiares, quanto os profissionais da saúde não dão a importância necessária para esta atividade, que por ser capaz de produzir prazer mesmo em idosos, tem grande influência na qualidade de vida (VIANA; MADRUGA, 2008).

Além disso, no Brasil observa-se a crescente porcentagem de idosos infectados por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), principalmente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo que em 1996, 7% da população idosa possuía alguma DST e em 2004 este número aumentou para 13% (MASCHIO et al, 2011). Quando comparado os números de casos de AIDS em adolescentes e idosos chama atenção o número elevado na população idosa, que somado dos anos de 1980 a 2006 resultam em 9.918 casos comparados com 9.222 notificações entre adolescente (SOUSA, 2008).

Tendo em vista a repercussão do aumento de DSTs no envelhecimento e a visão restrita da sociedade referente a sexualidade na terceira idade, o presente estudo tem como objetivo investigar o que tem sido publicado acerca da sexualidade e das DSTs no envelhecimento.

### **Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de estudos publicados em revistas indexadas nas bases de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO e Periódicos Capes. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: “envelhecimento”, “sexualidade” e “doenças sexualmente transmissíveis” contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram estudos que contemplassem sobre sexualidade e DSTs no envelhecimento, publicados nos anos de 2011 a 2015, que abrangiam populações com mais de 60 anos e escritos em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, artigos de revisão, anais de congressos e resumos.

Após a coleta de dados, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos selecionados, visando minimizar os vieses de seleção. Com a finalidade de extrair os dados principais de cada publicação, foi elaborado um instrumento que apresentava informações sobre a autoria, o ano de



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

publicação, o título, o objetivo, resultados e conclusão dos estudos.

### **Resultados**

Foram encontrados 53 estudos, sendo 16 alocados a base de dados PUBMED, quatro ao LILACS, três ao SCIELO e 30 ao Periódicos Capes. Após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos 49 estudos, nove por duplicação, oito por não ter texto completo disponível, dois por serem artigos de revisão e 30 por o objetivo não estar de acordo com o interesse desse estudo, onde a maioria dos estudos eram referentes a DSTs no homossexual, e os outros referentes a fatores associados ao HIV, como infecção, raça, comprometimento neurológico, infertilidade, alterações do reflexo de estiramento no envelhecimento, planta medicinal e nacionalidades.

Desta forma, foram incluídos na pesquisa quatro estudos, os quais passaram por uma leitura criteriosa visando à classificação dos estudos relevantes (Quadro 1).

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
--------	----------	-------------	-----------	-----------



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Souza, N. R., et al (2011). Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG.	Caracterizar a população idosa que procurou o Centro de Testagem e Aconselhamento, referência em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids, no período de 1992 a 2009, em Passos/MG.	Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, que orientou a coleta dos dados a partir de consulta a 113 prontuários dos idosos que procuram o serviço, desde sua abertura, em 1992 até 2009, a organização dos dados se deu em tabelas e gráficos, bem como a análise estatística efetuada.	Os dados assinalam predominância de idosos do sexo masculino 74,34%, 51,33% entre a faixa etária de 60 a 65 anos, 35,40% com escolaridade do ensino fundamental e médio, 40,85% casados, 40,70% procuraram o Centro devido à exposição a uma situação de risco, 71,71% são heterossexuais e 66,37% têm relação sexual desprotegida.	Por este perfil, destaca-se a ampliação dos riscos de contágio e evolução epidemiológica do HIV/Aids entre os idosos, indicando a necessidade de intensificar ações preventivas em DST/Aids junto a esta população, para que tenham uma vida sexual saudável e segura.
--	--	--	---	--



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

<p>Cezar, Aires e Paz (2012). Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis na Visão de Idosos de uma Estratégia da Saúde da Família.</p>	<p>Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).</p>	<p>Estudo transversal, envolvendo 94 pessoas idosas, idade <math>\geq 60</math> anos, adstritas à ESF na Serra Gaúcha. Durante o período de coleta de dados, foram abordadas 146 pessoas idosas que procuraram atendimento na unidade, apenas 94 (64,3%) aceitaram participar do estudo, sendo constituída a amostra por conveniência, o que representou 16,2% do total de pessoas idosas adstritas à área de abrangência da unidade.</p>	<p>Os resultados apontam paridade na amostra para vida sexual ativa e predominância da atividade sexual com o mesmo parceiro. As pessoas idosas têm conhecimento de como evitar as DSTs, sendo enfático o uso de preservativos. A maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF, já os idosos que receberam, os mesmos declararam que a orientação teve o enfoque no preservativo.</p>	<p>É necessário intensificar as ações e discussões em torno da sexualidade e DSTs, visando ao envelhecimento saudável.</p>
---	--	---	---	--



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Maschio, M. B. M., et al (2011). Sexualidade na Terceira Idade: Medidas de Prevenção Para Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	A pesquisa foi de caráter prospectivo, quantitativo e descritivo com uma amostragem intencional, realizada com 98 idosos. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, relacionadas à vida sexual dos idosos frequentadores de uma instituição que desenvolve programas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos no município de Curitiba, Paraná.	Dos entrevistados 43%, relatam fazer uso de alguma medida de prevenção.	A realização de programas de prevenção voltados para o atendimento de pessoas com 50 anos ou mais, deve estar atenta às questões de sexualidade no envelhecimento. Os idosos devem ser vistos como indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.
--	--	---	---	---



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

<p>Laroque, M. F., et al (2011). Sexualidade do Idoso: Comportamento Para a Prevenção de DST/AIDS.</p>	<p>Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS.</p>	<p>Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado por meio de um questionário semi-estruturado com questões abertas. Os sujeitos do estudo foram seis idosos que participavam de um grupo de uma Unidade Básica de Saúde.</p>	<p>Os resultados mostraram que os idosos possuem informações sobre as DST, embora evidencie também pouca adesão ao uso do preservativo.</p>	<p>O processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde de que os idosos são sexualmente ativos, portanto expostos às DST, e que se deve tornar a questão do uso do preservativo um assunto natural tanto durante as consultas, como nos grupos e eventos organizados que atinjam esta população.</p>
--	---	---	---	---

Quadro 1. Descrição das características dos estudos selecionados.

### Discussão

Os artigos selecionados para essa revisão abordam temas em relação ao preconceito sobre a sexualidade no envelhecimento e as orientações e conhecimento que os idosos têm sobre as DSTs e a prevenção destas. A expectativa que a sociedade tem sobre o envelhecimento é que os idosos assumam papéis de avôs e avós, que realizem atividades como fazer tricô e assistir televisão, e ainda que usufruam de sua aposentadoria sem maiores preocupações (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008), porém a sociedade deve compreender que o processo de envelhecimento é algo natural, e que todas as atividades que eram realizadas antes podem ser mantidas nessa fase, no envelhecimento saudável mantém-se a capacidade para realização das atividades da vida diária, não sendo diferente para sexualidade.

Muitas vezes os sentimentos, as necessidades e as relações sexuais são vistos como privilégios dos mais jovens, desconsiderando a possibilidade do idoso ser sexualmente ativo e satisfeito com sua



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

vida sexual (SOUZA et al, 2011). Isso ressalta a ideia de preconceito que a sociedade tem sobre vida sexual no envelhecimento, pois acredita-se que o sexo é mais relacionado com os jovens e rejeitam a possibilidade de idosos manterem relações sexuais.

Por vergonha, preconceito e por achar que este não é um assunto para se discutir com pessoas consideradas estranhas, muitos idosos abordados negaram-se a responder o questionário da pesquisa (MASCHIO et al, 2011). Segundo o mesmo autor, apesar de muitos estudos mostrarem que o idoso ainda tem a sua sexualidade viva, ela é negada pela sociedade e por eles próprios, isso é um fator cultural. Acredita-se que a sexualidade é considerada pelos idosos um assunto íntimo, causando certo constrangimento em falar sobre isso, considerado como “feio”, devido a ligações culturais e religiosas. Pois os valores culturais e religiosos são mantidos por tradição, atrelados a suas histórias e concepções.

Além do preconceito, o que pode contribuir para a estagnação das atividades sexuais das pessoas com mais idade é a escassez de informações sobre o processo de envelhecimento e as mudanças na sexualidade (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). Todos estão cientes que vão envelhecer e associam a esse processo dependência e patologias, porém não há conhecimento que a vida sexual pode permanecer, por isso muitos deixam de ter relações sexuais devido à falta de orientação quanto à manutenção e prolongação da saúde sexual.

Nenhum dos entrevistados na pesquisa relatou que recebeu orientações ou dialogou sobre esse tema com profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) (LAROQUE et al, 2011).

A maioria dos idosos mencionaram que não houve a oportunidade de discutir ou receber orientações sobre a sexualidade e a prevenção de DSTs da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Já para os idosos que tiveram a oportunidade com a equipe descreveram que a orientação teve o enfoque no uso de preservativo (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012). Demonstra-se a fragilidade na atenção à saúde do idoso no que se refere a sexualidade, os profissionais da saúde pecam em relação a não dar orientações sobre a sexualidade no envelhecimento, sobre as mudanças que ocorrem, há deficiência no acesso a essas informações.

Entre as ações educativas divulgadas pelo Ministério da Saúde, o uso de preservativo é tido como o principal instrumento na prevenção de DSTs. No entanto os idosos, por não incorporarem a necessidade de proteção sexual nessa fase da vida, atribuem inúmeras dificuldades para utilização de preservativos (SILVA et al, 2011).

Sobre a pouca adesão ao uso do preservativo, um estudo realizado em 2008 evidencia que a maioria dos idosos sabia que o uso do preservativo impedia a transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), porém, mais de 80% não faziam o uso durante as relações sexuais (LAROQUE et al, 2011).

Um dos fatores responsáveis pelo aumento de caso de AIDS em idosos são as novas drogas contra a disfunção erétil, cujo uso traria efeitos sobre a potência sexual, aumentando assim a frequência de relações sexuais e maior exposição à DSTs, pois a população estudada refere não fazer uso de preservativo (SOUZA et al, 2011).



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A maioria dos idosos declarou que sabe como evitar as doenças transmitidas pelo sexo e relataram que sem o uso de preservativo, podem-se transmitir muitas doenças, como o HIV, que não tem cura (CEZAR, AIRES e PAZ, 2012).

A cultura do uso do preservativo não existe nessa população contribuindo, assim, para o aumento do número de casos da doença entre a terceira idade (MASCHIO et al, 2011). Todos os estudos trazidos mostram que alguns idosos tem conhecimento e entendimento referente ao uso de preservativos, mas a maioria não adota esse método, pois acham que por estar nessa fase da vida não vão adquirir DSTs e que a terceira idade não precisa mais desse cuidado.

Sabe-se que as drogas que atuam no desempenho sexual e as inovações na área da reposição hormonal que deve ser feito antes de entrar para a terceira idade, aumentaram a qualidade e a frequência das relações sexuais (MASCHIO et al, 2011). Medicamentos como o *Citrato de Sildenafil (Viagra®)* para os homens, e reposição hormonal para as mulheres, são poderosos coadjuvantes nas relações sexuais na terceira idade (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). Todo esse avanço veio na tentativa de promover qualidade de vida e vida sexual ativa na terceira idade. Sendo importante destacar que a motivação para o sexo não depende apenas de medicamentos, mas também da saúde psicológica da disposição para o ato, da autoestima e do interesse do idoso.

Diante disto, estudos informam que a visão acerca do idoso como um ser assexuado ou incapaz de produzir desejos em outras pessoas, acrescida do advento do uso de várias medicações, aumenta sua vulnerabilidade frente à exposição às doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS (SOUZA et al, 2011). Apesar das mudanças inevitáveis do envelhecimento, o prazer sexual não necessariamente estará afetado e os idosos podem e são capazes de usufruir de uma relação sexual satisfatória.

Nos indivíduos com 60 anos ou mais, verifica-se um aumento importante nos casos de AIDS entre ambos os sexos, no sexo masculino passaram de 394 casos, em 1999, para 938 casos, em 2009, e no sexo feminino, de 191 casos, em 1999, para 685, em 2009 (SOUZA et al, 2011).

Os dados epidemiológicos constataam o aumento progressivo no número de casos de DSTs, em especial pelo HIV, entre as pessoas com idade de 50 a 70 anos (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

Tal afirmação realça a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste segmento populacional, que continua ativo e sem proteção, o que vulnerabiliza a infecção (LAROQUE et al, 2011). Se tratando do aumento de casos de DSTs na população idosa, duas questões devem ser abordadas, isso nos mostra que os idosos estão tendo vida sexual ativa embora sem proteção. Indicando então a necessidade de intensificar as ações preventivas nesse grupo populacional, pois as políticas de prevenção são sempre voltadas aos adolescentes, esquecendo do cuidado com a população que mais cresce no Brasil.

## Conclusão



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Através dessa pesquisa, apesar dos poucos estudos encontrados, conclui-se que o idoso e o processo de envelhecimento em relação à sexualidade necessitam de uma maior reflexão tanto por parte dos familiares, quanto por parte dos profissionais da saúde e da sociedade atual, a fim de diminuir o preconceito sobre este tema. E que se busquem alternativas para conscientização e proteção sexual para melhor desenvolvimento da atividade sexual na terceira idade.

### **Sexually transmitted diseases and sexuality in aging**

#### **Abstract**

While there is prejudice and lack of guidance on sexuality in aging, the elderly remain sexually active but without protection, which promotes the spread of sexually transmitted diseases (STDs). This study aims to investigate what it has been published about sexuality and STDs in aging. This is a literature review conducted by studies published in journals indexed in databases: PUBMED, LILACS, SCIELO and Periodicos Capes. 53 studies were found, but only 4 were included in the review by contemplating on sexuality and STDs in aging. If further reflection on sexuality is, needed on aging in order to reduce prejudice and increase awareness and sexual prevention in old age.

**Keywords:** Aging. Sexuality. Sexually transmitted diseases.

#### **Referências**

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008.

BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. *Revista de Enfermagem*, UNISA, p.74-78. 2012.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, set./out. 2012.

IBGE/DPE/ Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. *Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação, por Sexo e*



**Tipo de trabalho:** TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

*Idade para o Período 2000-2030.* 2012.

LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: Comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.32, n. 4, p.744-80, dez. 2011.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: Medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p.583-589, set. 2011.

MENDES, M. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426. 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *The uses of epidemiology in the study of the elderly*. Geneva: WHO; 1984.

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. Envelhecimento: Um processo multifatorial. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 3-10, jan/mar. 2009.

SILVA, H. R. et al. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 20, n. 4, dez. 2011.

SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: Uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p.59-64, 2008.

SOUZA, N. R. et al. Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/Aids de Passos/MG. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 198-204. 2011.

VIANA, H. B.; MADRUGA, V. A. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. *Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp*, Campinas, v. 6, ed especial, p.222-233, jul. 2008.